Sexta-feira da 2ª semana do Advento

Evangelho (*Mt* 11,16-19): Naquele tempo, Jesus disse: «Com quem vou comparar esta geração? É parecida com crianças sentadas nas praças, gritando umas para as outras: 'Tocamos flauta para vós, e não dançastes. Entoamos cantos de luto e não chorastes!' Veio João, que não come nem bebe, e dizem: 'Tem um demônio'. Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: 'É um comilão e beberrão, amigo de publicanos e de pecadores'. Mas a sabedoria foi reconhecida em virtude de suas obras».

«Com quem vou comparar esta geração?»

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje devêssemos remover-nos diante do suspiro do Senhor: «Com quem vou comparar esta geração?» (Mt 11,16). Jesus fica aturdido com nosso coração, muitas vezes inconformista e desagradecido. Nunca estamos contentos; sempre nos queixamos. Inclusive nos atrevemos a acusá-lo e a culpá-lo daquilo que nos incomoda.

«Mas a sabedoria foi reconhecida em virtude de suas obras» (Mt 11,19): basta contemplar o mistério do Natal. E nós?; Como é a nossa fé? Será que com essas queixas tratamos de encobrir a ausência de nossa resposta? Boa pergunta para o tempo do Advento!

Deus vem ao encontro do homem, mas o homem —particularmente o homem contemporâneo¬— se esconde Dele. Alguns lhe têm medo, como Herodes. Outros, incluso, lhes molesta sua simples presença. «Fora! Fora! Crucifica-o!» (Jo 19,15). Jesus é o Deus-que-vem» (Bento XVI) e nos parecemos "o homem-que-se-vai": «Ela veio para o que era seu, mas os seus não a acolheram» (Jo 1,11).

Por que fugimos? Por nossa falta de humildade. São João Batista recomendava-nos "minguarmos". E a Igreja nos o lembra cada vez que chega o Advento. Para tanto, façamos-nos pequenos para poder entender e acolher ao "Pequeno Deus". Ele se nos apresenta na humildade das fraldas: Nunca antes tinha predicado um "Deus-com-fraldas"! Ridícula imagem damos à vista de Deus quando os homens pretendemos encobrir-nos com desculpas e falsas justificações. Já nos alvores da humanidade Adão lançou as culpas a Eva; Eva à serpente e..., havendo transcorrido os séculos, continuamos igual.

Mas, chega Jesus-Deus: No frio e na pobreza extrema de Belém não vociferou nem nos reprochou nada. Tudo o contrário!: Já começa a carregar sob suas pequenas costas todas nossas culpas. Então, teremos-lhe medo?; De verdade valerão nossas desculpas diante esse "Pequeno-Deus"? «O sinal de Deus é o

Menino: Aprendemos a viver com Ele e a praticar com Ele a humildade da renúncia» (Bento XVI).

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Quando Deus viu que o medo estava arruinando o mundo, imediatamente tentou chamá-lo de novo, com amor; convidá-lo com sua graça; apoiá-lo com sua caridade e ligá-lo com seu afeto» (São Pedro Crisólogo)

- «Para a humanidade, que já não tem tempo para Ele, Deus oferece outro tempo para redescobrir o sentido da esperança. Porque Ele nos ama e, precisamente por isso, espera que voltemos para ele e que abramos o nosso coração ao seu amor» (Bento XVI)

- «Ninguém subiu ao céu senão aquele que desceu do céu, o Filho do homem» (Jn 3,13). Abandonada às suas forças naturais, a humanidade não tem acesso à 'Casa do Pai' (Jo 14,2), à vida e à felicidade de Deus. Só Cristo foi capaz de abrir este acesso ao homem» (Catecismo da Igreja Católica, n. 661)

Outros comentários

«A sabedoria foi reconhecida em virtude de suas obras»

Rev. D. Pere GRAU i Andreu
(Les Planes, Barcelona, Espanha)

Hoje vemos que com muita frequência temos que assistir a enterros. Mas... poucas vezes pensamos no nosso próprio funeral. Vem a ser como uma jogada do subconsciente que subordina sine die a própria morte.

A mesma contemplação do ritmo da natureza que nos rodeia lembra-nos também esse fato. Deduzimos que — em certo modo—não estamos tão distantes de uma planta, de um ser vivo... estamos submetidos, tanto se nos agrada como se não, à mesma lei natural das criaturas que nos rodeiam. Com a diferença, importante, da origem da nossa vida, da vida a imagem e semelhança de Deus, com projeção de eternidade.

Todo o Advento está informado por esta ideia. O Senhor chega com grande esplendor a visitar o seu povo, com a paz, comunicando-lhe a vida eterna. É um toque de alerta: «A sabedoria foi reconhecida em virtude de suas obras» (Mt 11,19). Tenhamos uma atitude receptiva ante o Senhor!

«Preparai o caminho do Senhor, endireitai as veredas para ele» (Mc 1,3), anunciado no domingo II do

Advento (ciclo B). Vigiai as condutas sociais! É o que nos vem a dizer hoje. É como se nos quisesse dizer: «não ponhais dificuldades à comunicação amorosa de Deus».

Temos de polir o nosso caráter. Temos de reconstruir nossa maneira de atuar. Tudo aquilo que, em definitiva, falseia nossa responsabilidade: o orgulho, a ambição, a vingança, a dureza de coração, etc. Aquelas atitudes que nos fazem deuses do poder no mundo, sem querer reconhecer que não somos os senhores do mundo. Somos uma pequena parte dentro da extensa história da Humanidade.

Os discípulos de João experimentavam a purificação dos seus erros. Nós, os discípulos de Jesus, nosso Amigo, podemos viver a insuperável experiência da purificação de todo aquilo que é pecado, com esperança de vida eterna: Outro Natal!

Renovemos nosso diálogo com Ele. Façamos nossa oração de esperança e amor, sem fazer caso do barulho mundano que nos rodeia.